

HORTAS ESCOLARES: EDUCANDO PARA NOVOS HÁBITOS ALIMENTARES E PARA A SUSTENTABILIDADE

Guilherme Augusto Maciel Ribeiro - IFES/ Vitória, gamribeiro@gmail.com

Theophilo Rosa Rodrigues Braga - IFES/ Piúma, theobga@gmail.com

RESUMO

Não há dúvidas de que os espaços escolares são locais amplamente viáveis para a formação cidadã de crianças e adolescentes, principalmente no que tange a construção de hábitos e atitudes que promovam não apenas o seu desenvolvimento sócio-cognitivo mas, também, um conjunto de ações capazes de desenvolver as habilidades e competências básicas para uma vida com qualidade e bem estar. Partindo do estudo do conteúdo “Alimentação Saudável” e da reutilização de materiais, objetivou-se a construção de uma horta escolar por alunos e professores do 5ª Ano do Ensino Fundamental da EMEB “Jenny Guárdia”, em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ao se permitir a integração teórico-prática dos conteúdos, observou-se entre os alunos a construção de conhecimentos e significados científicos, além de despertá-los para a sustentabilidade e para a promoção de hábitos saudáveis de alimentação.

Palavras-chave: Horta Escolar; Sustentabilidade; Alimentação Saudável.

1. INTRODUÇÃO

A formação de hábitos e comportamentos que busquem a promoção da saúde e do bem estar dos estudantes é uma das preocupações de toda unidade escolar. Apesar de desenvolver incontáveis situações de aprendizagem no intento de cumprir com este compromisso educativo e social, a escola ainda enfrenta muita resistência por parte dos estudantes no sentido de reverter ou mesmo de construir novos hábitos de saúde. Ao que se observa, há uma predominância no consumo de alimentos industrializados e artificiais, que pode desencadear patologias futuras, como hipertensão, diabetes, obesidade, intoxicação alimentar, alergias, entre outras.

Acreditando que a reflexão sobre os hábitos alimentares que privilegiem a saúde em suas diversas formas se faz por meio da educação, pretende-se estimular os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da EMEB “Jenny Guárdia” a elaborar novos significados sobre alimentação a partir da construção coletiva de uma horta escolar. Neste sentido, além de promover uma ação pedagógica voltada para a investigação científica, pretende-se problematizar a alimentação saudável, por meio da sustentabilidade, com o reaproveitamento de materiais que serão empregados empregados para o cultivo das hortaliças.

2. OBJETIVO

- Estimular o estudo de Ciências Naturais a partir da reflexão sobre alimentação saudável e da sustentabilidade, por meio da construção coletiva de uma horta escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Promover a educação para a saúde é uma tarefa que deve ser desenvolvida em família e pela escola, de modo a instrumentalizar todas as pessoas para a aquisição de novas posturas frente a sua própria qualidade de vida.

De acordo com Recine (2001), “a formação e a adoção dos hábitos saudáveis deve ser estimulada em crianças, pois é durante os primeiros anos de vida que ela estará formando seus hábitos, por exemplo, alimentares e atividade física”.

Diante desta consideração, a escola assume um papel fundamental para promoção da educação em saúde, especialmente quando trata dos hábitos alimentares na primeira infância. Assim como Turano (1990), concordamos que a participação ativa de alunos na produção e no consumo de hortaliças despertam nestes, mudanças em seus hábitos alimentares, o que pode refletir sobre o comportamento alimentar de toda a sua família.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, (MORGANO, 2006). Neste sentido, a interdisciplinaridade emerge como estratégia de união de diferentes áreas de conhecimento para a compreensão e a resolução de um propósito investigativo, sendo importante a união, a participação, o espírito de grupo, o engajamento, a comunicação e a ação entre os sujeitos (PHILIPPI, 2000).

Enquanto oportunidade de múltiplas aprendizagens, uma horta escolar é caracterizado por Capra (2005) como um ambiente capaz de propiciar correlações entre alimentação e as diversas atividades escolares curriculares. Entre os vários aspectos possíveis, segundo o autor, a horta desperta para o cuidado com o ambiente, a não depredação dos espaços naturais e estimula a conservação do ambiente de modo a alcançar o desenvolvimento sustentável.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O Projeto educando com a Horta Escolar, parte do entendimento de que, por meio da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como o eixo gerador de tais mudanças (BRASIL, 2007).

Para Cribb (2007), “ao cuidar da horta, os alunos adquirem novos valores, novas formas de pensar e mudam suas atitudes em relação aos cuidados com a vida”. Partindo-se deste contexto, é interessante que a educação para a sustentabilidade encontra na horta escolar um espaço privilegiado para inserção.

No entendimento da UNESCO (2005), educar para a sustentabilidade objetiva o desenvolvimento da consciência crítica da sociedade, ensejando um estudo interdisciplinar que seja capaz de integrar aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.

Ao que se observa, são consideráveis as contribuições da horta escolar para alunos e familiares. Além de mobilizar os conhecimentos escolares, ela possibilita a formação de atitudes reflexivas sobre os conteúdos curriculares do mesmo modo em que favorece novas aprendizagens humanas e de cuidado com a vida.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações voltadas para a construção de novos conhecimentos e significados sobre alimentação saudável se iniciou pela observação e comparação dos alimentos trazidos pelos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da EMEB “Jenny Guárdia”, para sua alimentação durante o intervalo escolar. Neste momento, os alunos foram convidados a classificar seus alimentos em duas grandes categorias: os de alimentos saudáveis e de alimentos não-saudáveis. Nesta ocasião, os alunos foram estimulados a argumentar sobre suas concepções iniciais a respeito de tal classificação.

Em seguida, em parceria com o Setor de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim (ES), foi promovida uma palestra com estes alunos sobre a alimentação e hábitos alimentares saudáveis, com as nutricionistas deste setor, que culminou numa proposta de construção coletiva de uma horta escolar. Algumas indicações de hortaliças foram feitas pelas nutricionistas para incrementar a merenda escolar: couve, alface, cebolinha, salsinha e espinafre. Para esta realização, foi necessário contar com participação das famílias destes alunos para o fornecimento dos materiais a serem usados na construção da horta escolar.

Foram organizados dois momentos de aula de campo: uma para a obtenção de esterco numa propriedade rural próxima à escola e outra, numa propriedade de agricultura familiar próxima à escola, onde há produção de hortaliças, para obtenção de mudas de hortaliças e para aprendizagem das principais técnicas de plantio e cultivo de hortas.

Encerradas todas estas etapas, procedeu-se a construção da horta escolar no pátio da EMEB “Jenny Guárdia”, utilizando os materiais doados ou emprestados pelos familiares dos alunos: terra, areia, esterco, pás, enxadas, vasilhames, pneus velhos e as mudas de alface, couve, espinafre, cebolinha e salsinha. Além disso, foram promovidas ações educativas interdisciplinares como forma de integralizar o conhecimento sobre alimentação saudável a todas as áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar na Educação Básica. É necessário que destacar que após a construção da horta escolar, os alunos foram organizados estimulados a acompanhar o desenvolvimento dos vegetais cultivados, mantendo-se o caráter científico das aprendizagens por descobertas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os alunos, quando provocados a refletir sobre os alimentos saudáveis e não-saudáveis, não identificaram os produtos industrializados (como *chips*, *wafers*, achocolatados e suco de caixinha, etc) como não-saudáveis. Isso porque não haviam sido esclarecidos sobre os possíveis problemas alimentares causados por uso de corantes, aromatizantes substâncias artificiais empregadas em sua fabricação. Outro ponto a ser destacado é a de que nenhum aluno foi identificado com frutas ou sucos naturais em suas lancheiras, o que demonstra que até os mesmos os seus pais não se atentaram até então para uma alimentação mais natural.

Durante a palestra oferecida pelo grupo de nutricionistas, a curiosidade dos alunos foi aguçada, o que repercutiu em muitas perguntas sobre o que é ou não é saudável. Ao final desta etapa, quando se ensejou a construção coletiva da horta escolar, os alunos, bastante interessados, iniciaram uma investigação sobre o que poderia ou não ser cultivado na escola.

Após pesquisas com seus familiares e investigados os materiais necessários para tal, as aulas de campo constituíram momentos fundamentais para o entendimento de como a horta escolar poderia ser construída, quais os cuidados deveriam ser tomados e quais as técnicas necessárias para o bom desenvolvimento das hortaliças.

A construção coletiva despertou o cuidado com a terra, com os colegas e despertou o espírito investigativo nos alunos, de modo tal que se tornaram os guardiões da horta. A construção dos canteiros, o espaçamento entre os vegetais a serem cultivados, a utilização dos materiais reaproveitáveis, observação do crescimento, o uso de esterco como adubo e a vigilância contra o ataque de pragas foram itens ativos de aprendizagem.

A curiosidade a cada momento do cultivo foi considerado na aprendizagem científica, onde os alunos foram incentivados a sugerir ações e adequações a partir de seus estudos individuais e/ou conhecimentos prévios que seus

familiares empiricamente repassavam para os estudantes. Todos estes aspectos foram oportunizados durante as atividades propostas.

É importante destacar que o aproveitamento de materiais constituíram um fator adicional, já que o reaproveitamento de pneus também foi contemplado nos estudos sobre a poluição do meio ambiente e a sustentabilidade na construção de canteiros para o cultivo das hortaliças.

6. CONCLUSÕES

O desenvolvimento de ações de investigação científica a partir de situações correntes pelo cotidiano dos estudantes constitui uma grande oportunidade de construção de conhecimentos e de significados em Ciências.

A partir do estudo sobre alimentação saudável, desencadeou-se uma série de pesquisas e de ações investigativas pelos alunos participantes, permitindo não apenas uma reflexão sobre seus hábitos alimentares e a reutilização de materiais, mas estimulando a formação de atitudes e valores ambientais saudáveis e sustentáveis.

7. REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

ARRUDA, Juliana; SOUZA, Raphaella Santos de. Horta Escolar: Importância no Desenvolvimento Integral do Ser Humano. **REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA**, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2009. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/8515/6021>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

BRASIL. **A Horta escolar dinamizando o currículo da escola**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.educacao.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/Caderno_horta.pdf>. Acesso em 25 mai 2016.

CAPRA, F. *et al.* **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Editora Pensamento/Cultrix, 2005.

CRIBB, S. L. S. P. A horta escolar como elemento dinamizador da educação ambiental e de hábitos alimentares saudáveis. In: **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2007, Florianópolis. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://axpfep1.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p287.pdf>>. Acesso em 25 mai 2016.

MORGADO, F; S. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis**, 2008. Disponível em: <<http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf>>. Acesso em 23 de mai 2016.

PHILIPPI JR, A. (Org). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais.** São Paulo: Cegos, 2000.

RECINE, Elisabetta (Coord.): **Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Universidade de Brasília: Brasília, 2001. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2016.

TURANO, W. A didática na educação nutricional. In: GOLVEIA, E. **Nutrição Saúde e Comunidade.** São Paulo: Revinter, 1990.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em 28 mai 2016.